

# A ORGANIZAÇÃO DE UM INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA DA CIDADE DE SANTOS, SP

Kethilyn Kemily da Silva

Eneida de Almeida

Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Mooca,  
prof.eneida@ulife.com.br



## Introdução

A pesquisa de iniciação científica consistiu no levantamento bibliográfico de referencial teórico e historiográfico sobre a produção arquitetônica vinculada ao movimento moderno, inicialmente na Europa, em seguida dedicou-se a compreender as especificidades da produção arquitetônica na capital paulista e sua influência no desenvolvimento da arquitetura moderna presente na cidade de Santos.

O termo “modernismo”, segundo Argan (1992), está relacionado às correntes artísticas europeias que, na passagem do século XIX para o Século XX, se propõem a interpretar e acompanhar o esforço progressivo, tecnológico e econômico da civilização industrial. As transformações econômicas e sociais que acompanham a revolução industrial, determinam significativas alterações na produção arquitetônica daquele período.

Com o enfoque centrado na arquitetura produzida na cidade Santos, procurou-se inicialmente identificar os vínculos que essa arquitetura estabelecia com a produção imobiliária da cidade de São Paulo, por sua liderança cultural, econômica e política, exercida sobre as cidades do interior e do litoral paulistano desde a primeira metade do século XX.

A influência de São Paulo, capital, em relação à produção arquitetônica esteve associada à fundação das primeiras faculdades de arquitetura, da Universidade de São Paulo (1948) e a da Universidade Presbiteriana Mackenzie (1952), além da chegada de muitos profissionais estrangeiros, que deixaram um importante legado especialmente no que diz respeito à formação da arquitetura moderna paulistana nos primeiros anos de verticalização e adensamento populacional da cidade (Lemos, 2005).

A propósito, na primeira metade do século XX, São Paulo passa por um processo significativo de transformação urbana que atinge principalmente o centro histórico, apresentando um novo padrão de construção, verticalizado, vinculado a novos sistemas construtivos não mais associados aos modelos tradicionais de tradição historicista – neoclássico, eclético – que predominaram ao longo século XIX e das primeiras décadas do século XX. Entre os anos 1930 e 1950 aparecem os primeiros exemplares de arquitetura moderna, identificados com a imagem cosmopolita e moderna da cidade (Castroviejo; Carrilho, 2018, p.173).

Essa transformação dos modos de construir e de morar se expande da capital paulista para a orla marítima santista durante os anos 1950-60, em decorrência da urbanização dessa área, constituída por prédios modernos destinados à segunda habitação, ou seja, um uso associado ao lazer e turismo. Essa expansão imobiliária responde ao avanço econômico associado ao processo de industrialização de São Paulo, com destaque para a região do ABC e da Baixada Santista e para a inauguração da Via Anchieta, que facilita o deslocamento da capital ao litoral. A aspiração de aquisição da casa de veraneio, por parte das classes de renda média e alta, acolhe o apelo do movimento moderno de inovação construtiva e de linguagem arquitetônica (Nunes; Ramos, 2004).

## Objetivos

- Pesquisar sobre a arquitetura produzida na cidade de Santos, com preenchimento da ficha catalográfica desses exemplares para integrar o inventário;
- Recolhimento de dados sobre exemplares da arquitetura santista em repositórios digitais.

## Metodologia

A pesquisa de base qualitativa apoiou-se sobretudo em revisão bibliográfica sobre o tema. Inicialmente abordou uma visão panorâmica do contexto socioeconômico e cultural do início do século XX em que se deu a produção arquitetônica associada ao movimento moderno na Europa, seguida do processo de difusão do ideário moderno na cidade de São Paulo e da influência do ambiente cultural da capital sobre a cidade de Santos. No prosseguimento, deteve-se no estudo da produção de três arquitetos dentre os mais importantes expoentes do movimento moderno na fase de expansão urbana na orla santista, nas décadas de 1950-70: Hélio Duarte, Roberto Capello e Augusto Pedalini. Os resultados visam à sistematização de dados sobre as suas produções para a elaboração de fichas de inventário da Arquitetura Moderna em Santos, enfatizando o interesse de preservação desses exemplares de inegável valor arquitetônico e cultural.

## Resultados

No que diz respeito à análise da produção arquitetônica em concomitância com a expansão do ensino privado na Baixada Santista, interessava compreender como a formação dos arquitetos se reflete na prática profissional, dado que a proposta da FAUS era formar quadros profissionais para atuar na Região da Baixada Santista, contando com a participação de professores oriundos da FAUUSP (Macedo, 2020).

Ainda que não haja uma relação direta entre o papel desempenhado pela FAUS e a produção dos arquitetos selecionados como objeto de estudo, pode-se dizer que a instituição de ensino contribuiu para o desenvolvimento do ambiente cultural de Santos e para o processo de ramificação do ensino de arquitetura e urbanismo na cidade.

A trajetória de Hélio Duarte, arquiteto cuja produção é documentada na primeira ficha de inventário, é amplamente conhecida por sua atuação ligada ao tema da arquitetura escolar, especificamente no chamado “Convênio Escolar”, um convênio celebrado entre Estado e Município entre 1949 e 1953, com a finalidade de eliminar o déficit de salas de aula na cidade de São Paulo (Abreu, 2007). O conjunto Indaiá, presente na ficha de inventário da produção de Hélio Duarte, compreende três blocos residenciais e um restaurante. De propriedade do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, conta com a colaboração de Ernest Mange, entre os anos 1952 e 1956 (Nunes; Ramos, 2004).

O segundo arquiteto é Roberto Capello (1901, arquiteto italiano, cuja produção está associada à empresa Sul América no Brasil (SULACAP). Além do edifício implantado em Santos, objeto da ficha de inventário à qual se dedica esta pesquisa, o arquiteto projetou outras sedes da empresa em várias cidades brasileiras no período de 1930 a 1960 (Arimateia, 2019). Seu nome aparece como membro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), compondo a lista de assinaturas do Movimento Renovador do IAB.

O terceiro arquiteto ao qual se dedica a pesquisa é Augusto Pedalini, diplomado arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 1933. Como parte de sua produção destacam-se alguns edifícios habitacionais verticais voltados a famílias da classe média, para o Banco Hipotecário Lar Brasileiro. Em Santos, seus principais projetos (e execução) são: o Edifício Flórida, o Biarritz, o América e o Atlântida, todos identificados com o estilo moderno; e o Edifício Maranhão, em estilo clássico simplificado.

## Conclusões

A pesquisa, que se ateve às bases para a elaboração de um inventário sobre a arquitetura moderna da cidade de Santos, pretendeu promover uma iniciação do estudante de graduação à pesquisa acadêmica desenvolvida pela instituição. Os alunos não apenas se beneficiam do aprendizado adquirido durante a pesquisa, mas também se tornam agentes de disseminação desse conhecimento na sociedade.

## Bibliografia

- ABREU, Ivanir Reis Neves. **Convênio Escola: utopia construída**. Dissertação de mestrado. FAUUSP, 2007. Disponível em <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-13052010-152451/publico/Dissertacao\\_Convenio\\_Escolar\\_Utopia\\_Construida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-13052010-152451/publico/Dissertacao_Convenio_Escolar_Utopia_Construida.pdf)>. Acesso: 02 jun. 2024.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARIMATEIA, Karine. Os edifícios Sul América no Brasil e os desafios da preservação do patrimônio arquitetônico vertical. **3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil**, 2019. Disponível em <<https://even3.blob.core.windows.net/processos/5d6009d458d14a109d73.pdf>>. Acesso: 12 jun. 2024.
- CASTROVIEJO, Alessandro J. Ribeiro; CARRILHO, Marcos José. Edifício Germaine: morar moderno em três tempos. **Anais do 6º Seminário Docomomo -SP**, 2018, p. 170-182. Disponível em: <[https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2022/06/FINAL\\_ANAIS.pdf](https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2022/06/FINAL_ANAIS.pdf)>. Acesso: 20 mar. 2024.
- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. O modernismo arquitetônico em São Paulo. **Arquitextos**, São Paulo, ano 06, n. 065.01, Vitruvius, out. 2005 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/413>>. Acesso: 05 abr. 2024.
- MACEDO, José Maria de. **Projeto FAUS, ensaios no campo ampliado do ensino de arquitetura em São Paulo**. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), 2020. Disponível em <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-01042021-181816/publico/TEJoseMариadeMacedoFilho\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-01042021-181816/publico/TEJoseMариadeMacedoFilho_rev.pdf)>. Acesso: 10 mai. 2024.
- NUNES, Luiz Antonio de Paula; RAMOS, Dawerson da Paixão. A proposta modernista de um edifício em Santos. Hélio Duarte e o Conjunto Indaiá. **Arquitextos**, São Paulo, ano 03, n. 031.05, Vitruvius, dez. 2004. Disponível em <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.031/723>>. Acesso: 06 jun. 2024.